

PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA TOCANTINENSE



Dos empresários fazem avaliação da produtividade em suas empresas, por meio de indicadores quantitativos.



Dos empresários afirmam que a produtividade de sua empresa cresceu nos últimos cinco anos.



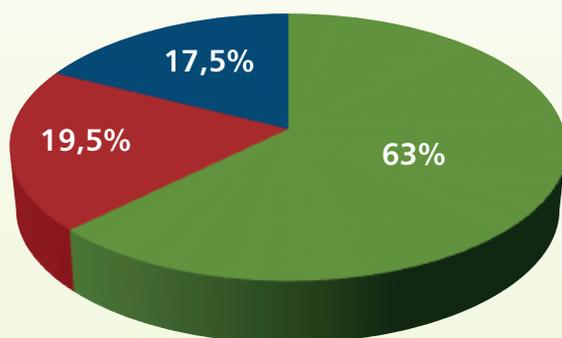
Dos empresários consideram suas empresas mais ou muito mais produtivas do que seus concorrentes nacionais.



Dos empresários consideram suas empresas mais produtivas do que seus concorrentes internacionais.

Acompanhamento da produtividade por porte

Em percentual de respostas (%)



■ Sim ■ Não ■ Sem resposta

Os industriais foram questionados quanto a fazer ou não a avaliação da produtividade em suas empresas, por meio de indicadores quantitativos tais como produção por funcionário, produção por estoque, etc.

Do total de participantes, 63 % afirmaram fazer uso desse tipo de avaliação, 19,5% disseram que não realizam avaliação de produtividade e 17,5% não responderam essa pergunta.

Industriais Relatam Crescimento da Produtividade nos Últimos Anos

Sobre a percepção quanto à evolução da produtividade nos últimos cinco anos, têm-se que, do total, 67% afirmaram que a produtividade de suas empresas cresceram ou cresceram muito nesse período. Ademais, 22% disseram que a produtividade não se alterou, 4% disse que caiu ou caiu muito, 2% não souberam responder e 6% não responderam essa questão.

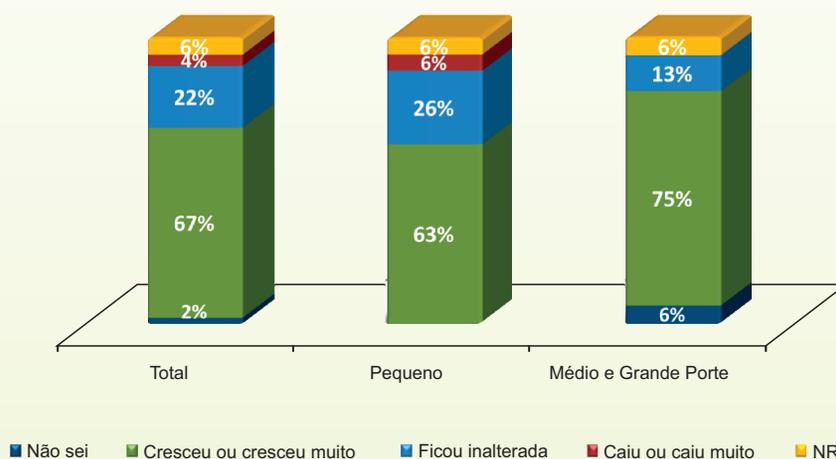
Ao classificar as empresas por porte, observa-se que as empresas de médio e grande porte apresentaram maior percentual de crescimento (75%), enquanto as empresas de pequeno porte apresentaram 63%.

Considerando apenas os empresários que disseram realizar avaliações de produtividade na empresa, via indicadores como produção por funcionário e produção por estoque de capital, os

indicadores de aumento de produtividade são ainda mais expressivos. 78% disse que sua empresa cresceu ou cresceu muito nos últimos cinco anos, 3% observou uma queda da produtividade nesse período e 19% disse que a produtividade da empresa permaneceu inalterada.

Através dos resultados, observa-se a importância do acompanhamento da produtividade, através dessa ação é possível buscar melhores combinações para ser alcançar maiores níveis de eficiência e eficácia na utilização dos recursos de produção, produzindo assim produtos com menor custo e consequentemente com preços mais competitivos.

Variação da produtividade das empresas no últimos cinco anos, por porte
Em percentual de respostas (%)



Um terço dos Empresários se consideram mais produtivos ou muito mais produtivos do que seus Concorrentes Nacionais

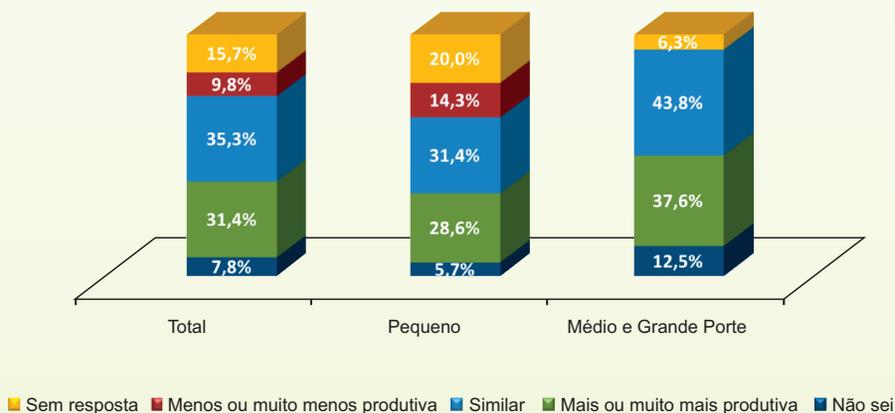
No que tange à percepção quanto à produtividade da empresa em relação às concorrentes nacionais, 35,3% do total disseram que a mesma é similar e 31,4% relataram ser mais ou muito mais produtivas.

Considerando o porte da empresa, tem-se que os pequenos, médios e grandes empresários também relatam que suas empresas possuem produtividade similar aos concorrentes dentro do Brasil, com respectivamente, 31,4% e 43,8% das

afirmações. A segunda opção mais citada, como pode ser visto pelo estudo geral, foi “mais ou muito mais produtiva”, com 28,6 e 37,6%, respectivamente.

Considerando os industriais que fazem avaliação de produtividade dentro da empresa, 40,6% do total afirmaram ser mais produtivos que os concorrentes nacionais. A parcela que respondeu possuir produtividade semelhante foi de 28,1% e 9,4% das empresas se consideram menos produtivas.

Comparação da produtividade da empresa em relação às suas concorrentes nacionais, por porte
Em percentual de respostas (%)



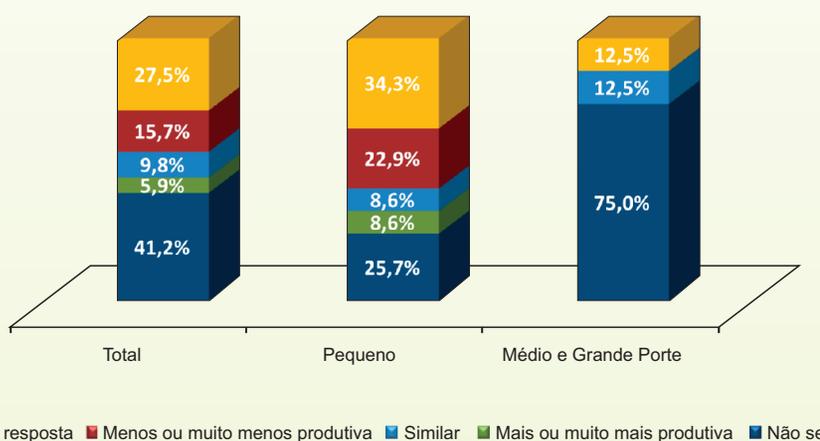
Apenas 6% das empresas se consideram mais produtivas do que suas concorrentes internacionais

Quanto à concorrência internacional, os percentuais de “não sabe” foram os mais expressivos, representando 25,7% e 75,0% para as empresas de pequeno, e médio e grande porte, respectivamente. Esses dados revelam o desconhecimento da realidade internacional de seus concorrentes, o que pode ser um entrave para o desenvolvimento de suas empresas uma vez que concorrentes internacionais, principalmente da China, estão investindo e se fixando cada vez mais no Brasil e em outras economias do mundo. Além disso, a

alta taxa de desconhecimento da produtividade da concorrência internacional, entre os empresários de médio e grande porte, é preocupante já que os mesmos são os que têm maiores chances, devido a seu porte, de concorrer com as indústrias estrangeiras e de, também, exportar seus bens.

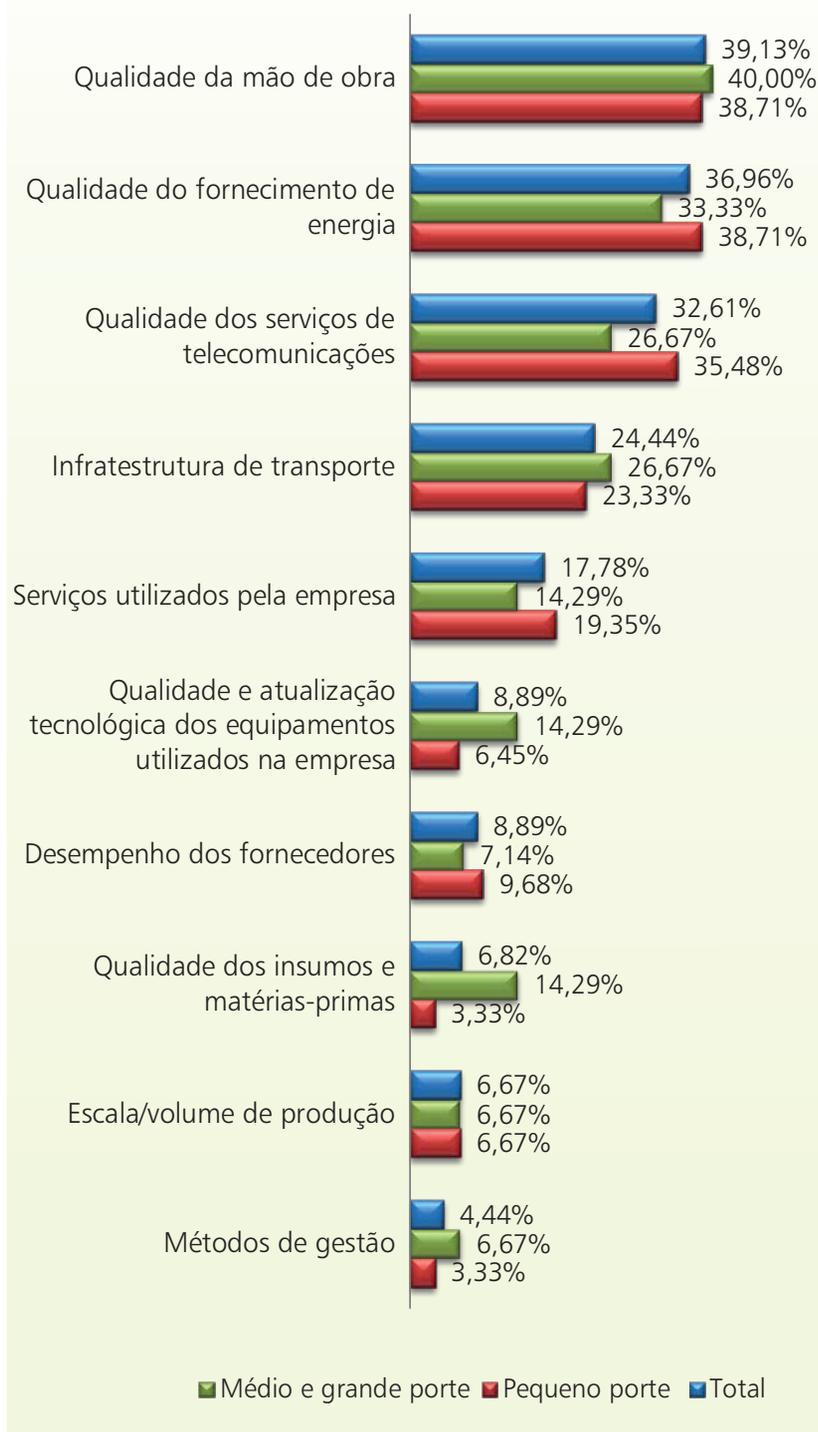
Ponderando as empresas que fazem acompanhamento da sua produtividade, do total pesquisado, 41,2% disse não saber, 15,7% se consideram menos ou muito menos produtivas e apenas 5,9% se consideram mais produtivas.

Comparação da produtividade da empresa em relação às suas concorrentes estrangeiros, por porte
Em percentual de respostas (%)



Qualidade da mão de obra e do fornecimento de energia são pontuados como os principais entraves a produtividade

Fatores que afetaram negativamente a produtividade das empresas nos últimos cinco anos
Em percentual de respostas (%)



Quanto à influência de determinados fatores na produtividade da empresa, os empresários responderam se esses fatores impactam negativamente, positivamente ou que não afetam a capacidade de transformação de insumos em produtos.

O fator que mais impactou negativamente a produtividade das indústrias, de maneira geral, foi a qualidade da mão de obra, com 39,13%. Conforme dados estudados, a carência de trabalhador qualificado figurou ao longo de todo o ano de 2013 como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da indústria no estado do Tocantins. No terceiro trimestre de 2013, a falta desse insumo foi citada por 49 % dos empresários, de acordo com dados da Sondagem Industrial realizada pela FIETO. Essa taxa foi 22,1% maior do que a média nacional, evidenciando, assim, que esse obstáculo é um dos principais entraves enfrentados pela indústria tocantinense, em relação às empresas nacionais.

Em segundo aparece a qualidade do fornecimento de energia, com 36,96% de citações. E em terceiro lugar figura a qualidade dos serviços de telecomunicações, com 32,61%. A mesma realidade é verificada quando ocorre a discriminação por porte da empresa. Nas indústrias de pequeno porte, esses fatores representam, respectivamente, 38,71%, 38,71% e 35,48%, e nas empresas de médio e grande porte, 40,00%, 33,33% e 26,67%. Nesse último porte citado, infraestrutura de transporte também aparece com 26,67% das citações negativas.

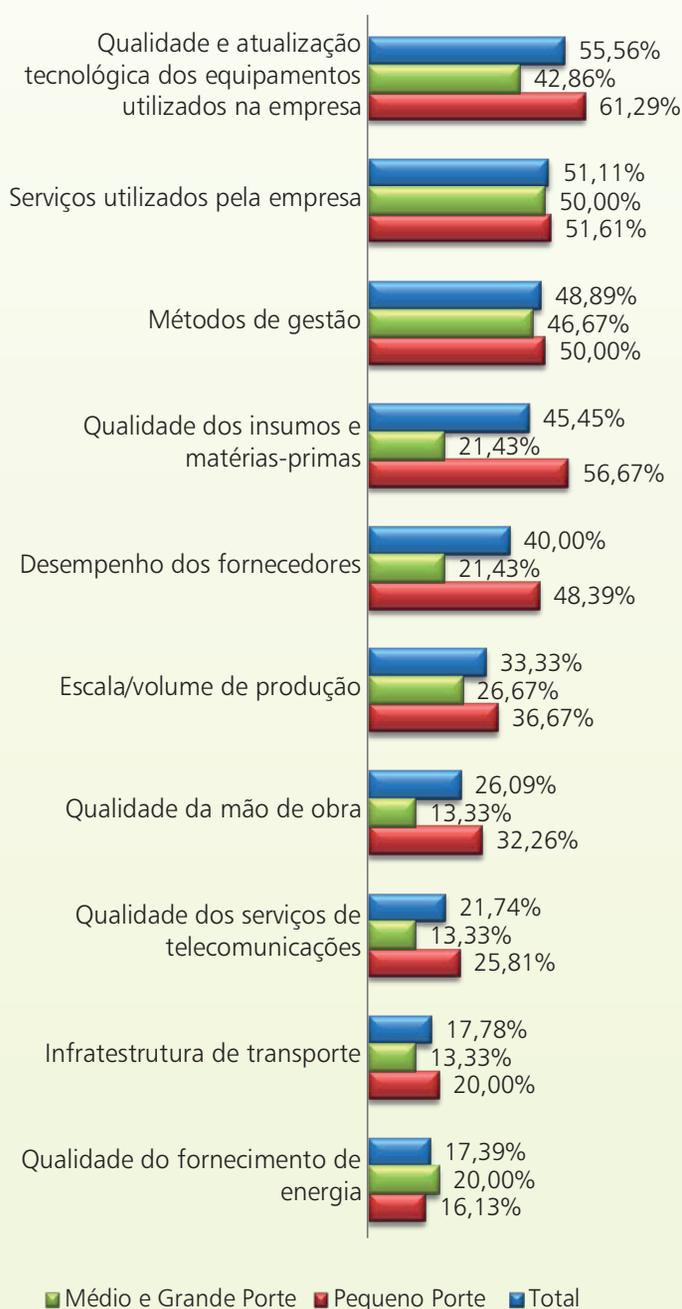
Essa mesma realidade é percebida quando analisados apenas os empresários que afirmaram realizar avaliação de produtividade em suas empresas. Qualidade de mão de obra representou 38,71% das citações totais, 38,10% das citações de empresas de pequeno porte e 40,00% das de médio e grande porte.

A qualidade do fornecimento de energia, por sua vez, representou 32,26% de citações no total, 33,33% para os pequenos empresários e 30,00% para os de médio e grande porte. Por fim, a qualidade dos serviços de telecomunicações representaram, para esses cortes, 32,26%, 33,33% e 30,00%, respectivamente. Nas empresas de médio e grande porte, a infraestrutura de transporte também obteve 30,00% das citações negativas.

A qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos e os serviços utilizados na empresa são os principais impulsores da produtividade

Fatores que afetaram positivamente a produtividade das empresas nos últimos cinco anos

Em percentual de respostas (%)



A respeito dos aspectos que afetaram a produtividade de forma positiva, de modo geral foram os mais assinalados pelos empresários, a qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos com 55,56%, os serviços utilizados na empresa com 51,11% e também os métodos de gestão com 48,89%.

Para a metade (50%) dos empresários de médio e grande porte, os serviços utilizados pela empresa foi o item que mais impactou a produtividade, seguido por métodos de gestão (46,67%) e qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos utilizados na empresa, com 42,86%.

Os empresários de pequeno porte, contudo, disseram que o fator que mais beneficiou a produtividade foi a qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos utilizados na empresa, o qual representou 61,29% das citações.

Os outros dois itens mais citados pelos empresários desse porte foram a qualidade dos insumos e matérias-primas (56,67%), e os serviços utilizados na empresa (51,61%).

Considerando apenas os empresários que realizam avaliações de produtividade, 63,33% afirmaram que o fator que mais beneficiou a produtividade foi a qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos utilizados na empresa. A opção métodos de gestão foi o segundo fator de produção mais citado, com 58,06%, seguido por serviços utilizados pela indústria (56,67%). Houve, portanto, comparando com a avaliação sem essa discriminação, apenas alternância de posições no ranking, com métodos de gestão sendo, na última análise, o segundo insumo mais citado, enquanto que na primeira, ele foi o terceiro.

A ordem dos fatores que mais afetaram positivamente a produtividade, para os empresários de pequeno porte, foi a mesma que a do total. Contudo, a qualidade dos insumos e matérias-primas obteve a mesma taxa do terceiro colocado. Os percentuais foram 66,67% para qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos utilizados na empresa, 61,90% para métodos de gestão e 57,14% para os serviços utilizados pela empresa.

Para as indústrias de médio e grande porte que citaram fazer avaliação de produtividade, os três aspectos mais citados foram qualidade e atualização tecnológica dos equipamentos empregados, serviços utilizados pela empresa e métodos de gestão, com, respectivamente, 55,56%, 55,56% e 50,00%.

Nota Metodológica

A edição especial da Sondagem Industrial do Tocantins, que trata da Produtividade, analisa o desenvolvimento dessa variável no âmbito estadual, nos últimos cinco anos, com base na percepção dos empresários tocantinenses. Estuda, ainda, qual o impacto de determinados fatores, como mão de obra, fornecimento de energia, infraestrutura de transporte, na produtividade da indústria. A mesma foi elaborada pela FIETO- Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial- UNIDES em parceria com a Confederação Nacional das Indústrias – CNI.

8

EXPEDIENTE

SONDAGEM ESPECIAL | Energia e a Indústria Tocantinense | Publicação da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO

Ano VIII, número 6 | Março de 2014 | Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES | Gerência: Carlos José de Assis Júnior | Pesquisa de Campo: Instituto Euvaldo Lodi - IEL | Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos | Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto: (63) 3228-8834 | 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro | Palmas, TO | CEP:77.020-016 | cristianesousa@fieto.com.br | <http://www.fieto.com.br/> | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.